



## Letramentos digitais e ensino de Língua Portuguesa: há conexão?

**Autoria:** ANDREA GOES - - -

**Resumo:** A presença cada vez mais intensa da tecnologia na sociedade atual provoca mudanças profundas e irreversíveis na vida das pessoas, o que se reflete também nos usos da linguagem, amparados em variadas plataformas digitais. Nesses espaços híbridos e multissemióticos, observa-se o deslocamento dos sujeitos autor e leitor dentro do hipertexto, numa mescla que Rojo chamou de “lautor” (ROJO, 2013, p. 20). Essas mudanças impõem a necessidade de novos letramentos, ou, segundo Rojo, multiletramentos. Mas será que a escola está preparada para ensinar novas formas de leitura e escrita? Os professores de língua materna são capacitados para incorporar as TICs em sala de aula? Para Kleiman (1995), os programas de formação de professores precisam atentar para o desenvolvimento de práticas de letramentos e multiletramentos. Nesse sentido, a pesquisa aqui reportada buscou investigar, através de coleta e análise de dados, como se dá o trabalho com gêneros digitais nas aulas de língua materna, considerando também a formação de professores oferecida por cursos de licenciatura em Letras presenciais de instituições públicas e privadas de Salvador, BA no que se refere ao uso pedagógico das TICs. Neste trabalho serão apresentadas as conclusões obtidas mediante a análise dos dados coletados na segunda etapa da pesquisa, cujos participantes voluntários são professores de língua portuguesa do ensino fundamental II em escolas públicas de Salvador selecionadas para a pesquisa. Questões relativas à formação docente e precariedade estrutural das escolas observadas comprovam a hipótese inicial de que o trabalho com os multiletramentos, especialmente os digitais, ainda é bastante negligenciado na educação básica, o que não se restringe à área de Língua Portuguesa, foco da pesquisa. A constatação dessa realidade gera preocupação, pois, segundo DUDENEY et. al, “ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é (...) fraudar nossos estudante no seu presente e em suas necessidades futuras. (2016, p. 19).